

# Do Anonimato ao Protagonismo: a **Nova Classe Média Sergipana** agora tem **voz ativa**



**Observatório  
de Sergipe**

[www.observatorio.se.gov.br](http://www.observatorio.se.gov.br)

SECRETARIA DE ESTADO  
DO PLANEJAMENTO,  
ORÇAMENTO E GESTÃO

GOVERNO DE  
**SERGIPE**  
TRABALHANDO PRA VOCÊ



## **GOVERNO DE SERGIPE**

**GOVERNADOR DO ESTADO  
JACKSON BARRETO DE LIMA**

### **SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

**JOSÉ MACEDO SOBRAL**  
Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

**LUCIVANDA NUNES RODRIGUES**  
Secretária Adjunta de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

**WALTER PEREIRA LIMA**  
Subsecretário de Estado de Administração e Logística

**FRANCISCO MARCEL FREIRE RESENDE**  
Superintendente de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas  
Superintendente de Estudos e Pesquisas

**MARCELO GEOVANE DA CRUZ**  
Diretor de Estudos, Pesquisas e Análises

**MÁRCIO DOS REIS SANTOS**  
Diretor de Geografia e Cartografia

**THOMAS BARBOZA DA SILVA**  
Estagiário

#### **EQUIPE TÉCNICA**

**ADENILSON S. CAVALCANTE**  
**ALAN JULIANO DA ROCHA SANTOS**  
**ALMERINDA FONSECA L. DE AZEVEDO**  
**ANA MARIA DOS REIS CARVALHO**  
**ANA RITA DÓRIA O. FIEL**  
**CARLOS ALBERTO LOPES DE CARVALHO**  
**CARLOS MAGNO M. BATISTA**  
**EDILBERTO RODRIGUES BARBOSA**  
**FERNANDA DOS SANTOS LOPES CRUZ**  
**ISABEL MARIA PAIXÃO VIEIRA**  
**JOSÉ CARLOS PEREIRA**

**JOSEFA MARIA GÓES DE MELO**  
**LUANA DANIELLA SILVA ALMEIDA (Estagiária)**  
**LUCIA MARIA P. SANTANA**  
**MÁRCIA DE ANDRADE BASTOS**  
**MARCILIO LINS DE MEDEIROS BRITO**  
**MARIA DE FATIMA P. MACHADO**  
**MARIA IVONETE DE SOUZA**  
**MARIA PIEDADE A. ANDRADE**  
**MARIA SELMA SANTANA**  
**MARTA ANGÉLICA T. SANTANA**  
**MAYSA ISMARIM OLIVEIRA**

**MURILLO RAMOS CRUZ**  
**NICEIA SOUZA DA PIEDADE**  
**RODRIGO DA SILVA MENEZES**  
**ROSANGELA A. DOS ANJOS**  
**SILVANA B. PONTES**  
**SIMONE SORAIA S. SARDEIRO**  
**TALITA DE SOUZA MOTA (Estagiária)**  
**TANIA MARIA C. DE REZENDE**  
**WANIA AUGUSTA F. CERQUEIRA**

**WASHINGTON LUIZ DE GÓES**  
Planejamento Gráfico

**Fotos**  
Acervo: SEPLAG, EMSETUR



**GOVERNO DE SERGIPE**

**SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

**DO ANONIMATO AO PROTAGONISMO: A NOVA CLASSE MÉDIA SERGIPANA  
AGORA TEM VOZ ATIVA**

Sergipe, janeiro de 2014

# Do Anonimato ao Protagonismo: a **Nova Classe Média Sergipana** agora tem **voz ativa**

O avanço das políticas sociais no Brasil gerou um processo inédito de mobilidade social. Com a inserção de expressivas parcelas da população, a classe média cresceu e hoje é maioria em nosso país.

A Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) do Governo Federal divide a sociedade brasileira em três estratos sociais: a classe baixa, a classe média e a classe alta. Para se chegar a essa classificação, adotou-se o indicador de renda domiciliar per capita, cuja utilização permitiu avaliar as profundas transformações pelas quais vêm passando a sociedade brasileira e notadamente a sergipana nos últimos anos. Levou-se em consideração igualmente o princípio da vulnerabilidade à pobreza.

Com base nesses critérios, foram considerados pertencentes à classe baixa todos os cidadãos com alta probabilidade de permanecer ou passar a ser pobres em um futuro próximo, sendo verificado empiricamente que estes são os que vivem em domicílios com renda per capita inferior a R\$ 291 por mês. A classe média, por sua vez, engloba todos aqueles com baixa probabilidade de passarem a ser pobres em um futuro próximo. Verificou-se empiricamente que estes são os que vivem em domicílios com renda per capita entre R\$291,00 e R\$1.019 por mês. Por fim, foram considerados pertencentes à classe alta todos aqueles com probabilidade irrisória de passarem a ser pobres em um futuro próximo, que seriam os que compõem famílias com nível de renda per capita acima de R\$1.019 por mês.

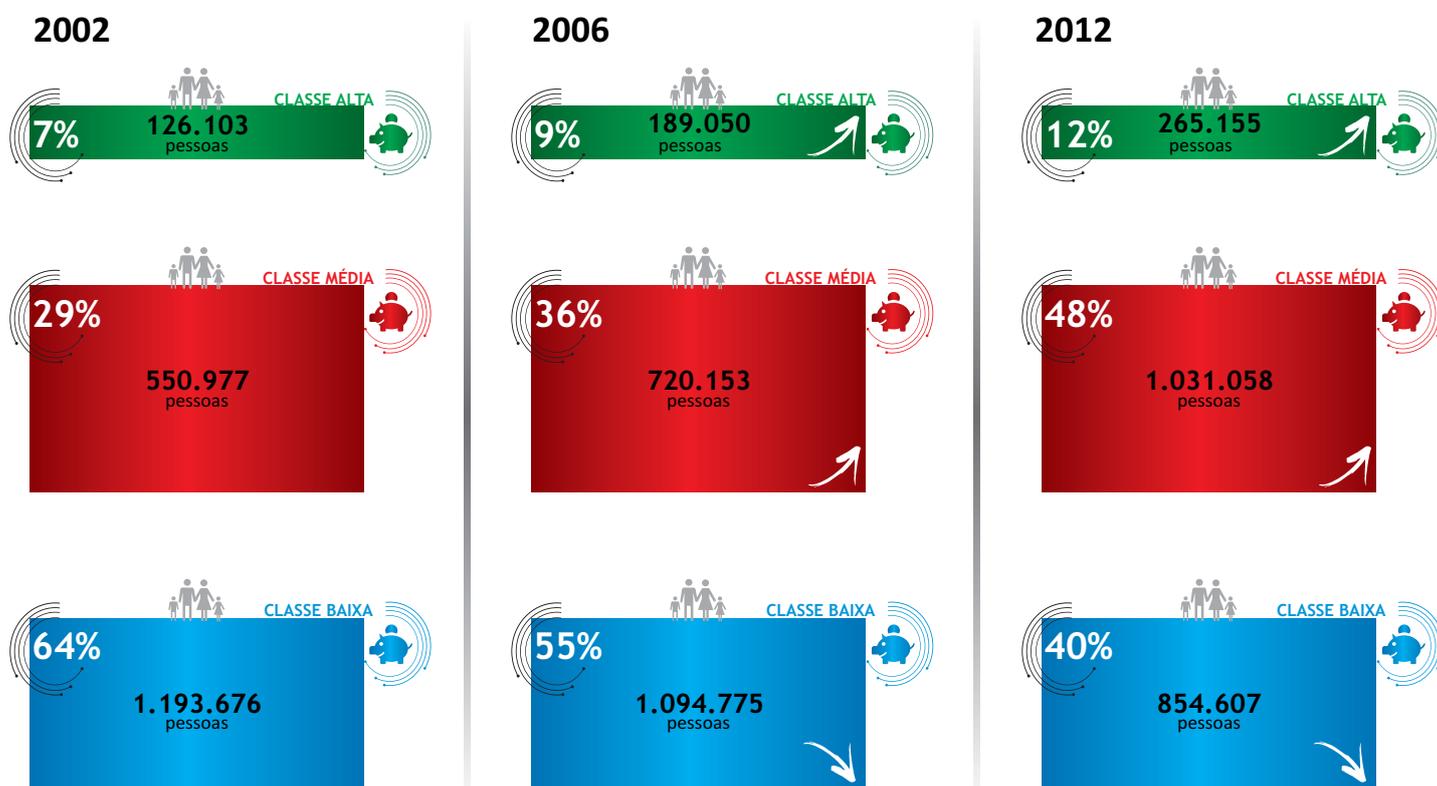
O presente estudo baseou-se nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2012 e apresenta os principais destaques do atual perfil das classes sociais em Sergipe.

# O Fenômeno Sociológico da Nova Classe Média

No Brasil, segundo dados de 2012, 53% da população está enquadrada na classe média, sendo esse valor referente a aproximadamente 104 milhões de pessoas. Já para Sergipe, que corresponde a aproximadamente 1% da população brasileira, a classe média corresponde a 48% da população residente no estado, equivalente a mais de 1 milhão de pessoas.

Os dados realizados pelo IBGE, com base na PNAD de 2002 e de 2006, apontaram que a maioria das pessoas do estado encontrava-se na classe de baixo rendimento, com 64% e 55%, respectivamente. Todo esse quadro social começa a se reverter principalmente a partir de 2007, quando a queda na participação das pessoas de baixa renda, nos estratos sociais de Sergipe, é mais acentuada. Finalmente, a classe média desponta como o mais importante grupo econômico do estado, chegando atualmente a taxa de 48% das pessoas em Sergipe, de acordo com a última PNAD, realizada em 2012.

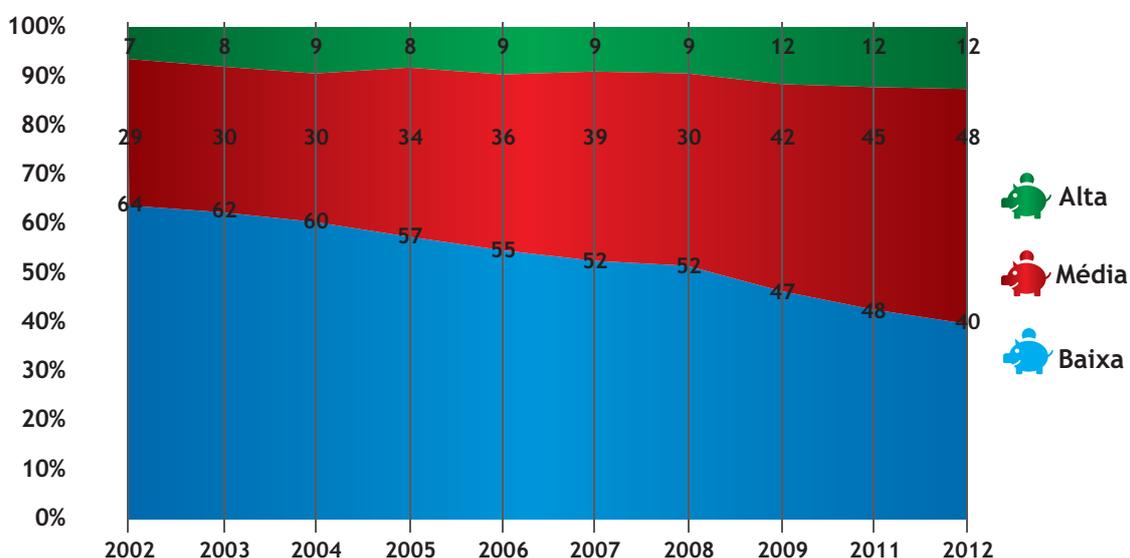
Figura 1: Estrutura das Classes em Sergipe



Fonte: PNAD / IBGE

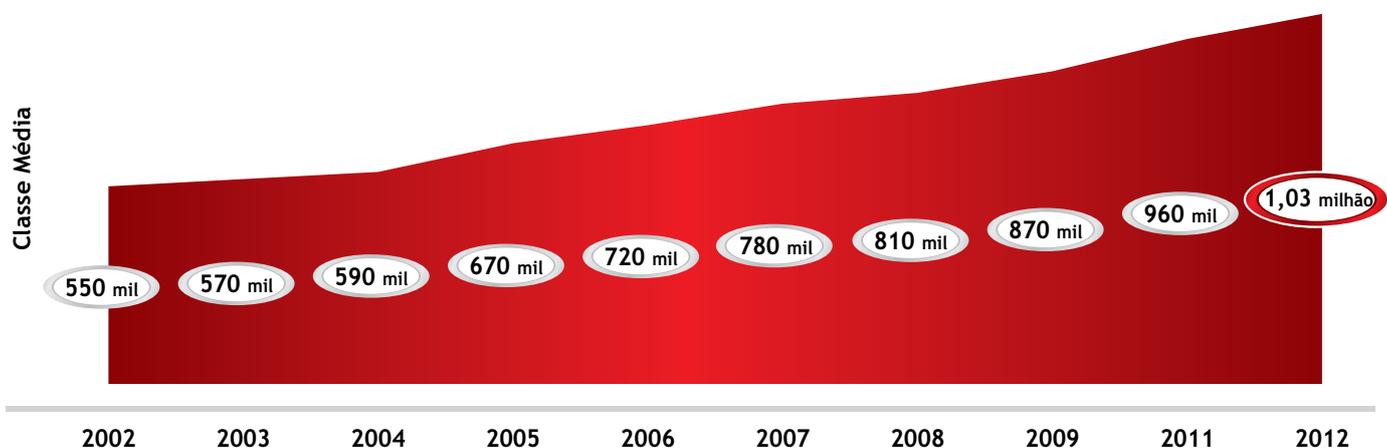
Como mostrado no gráfico acima, é possível perceber, ao longo da última década, uma grande mobilidade social em Sergipe, acompanhando as transformações socioeconômicas que ocorreram no país nos últimos anos. Verifica-se que, em Sergipe, mais de 480 mil pessoas passaram a compor a nova classe média, entre 2002 e 2012, registrando um crescimento de 87% no período, acima da taxa nacional. Entre 2008 e 2012, foi o período com o crescimento mais acentuado de toda série histórica avaliada. No Brasil, o crescimento da nova classe média foi de 54%, para o mesmo período, sendo esse valor referente a mais de 36 milhões de pessoas inseridas nesse estrato social.

Figura 2: Estrutura das Classes em Sergipe, 2002 a 2012.



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Figura 3: Evolução da Classe Média em Sergipe, 2002 a 2012.

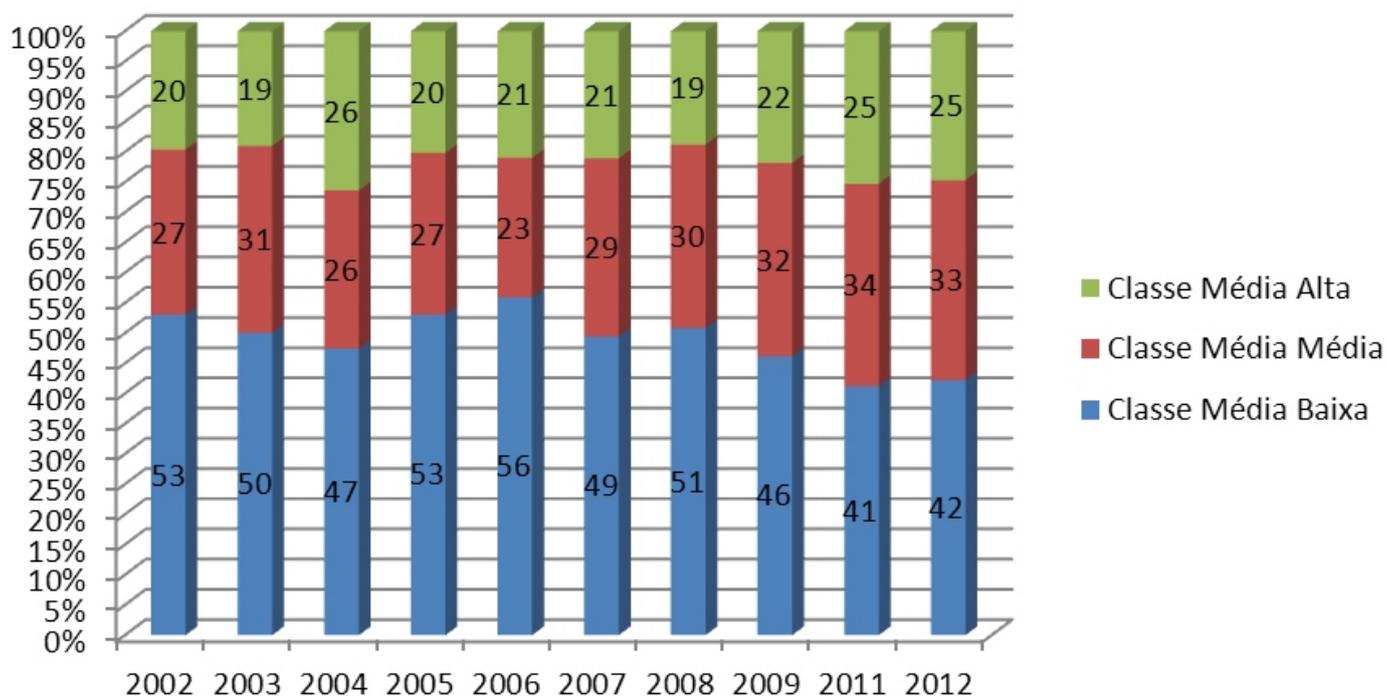


Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

# Uma Análise Estrutural da Nova Classe Média Sergipana

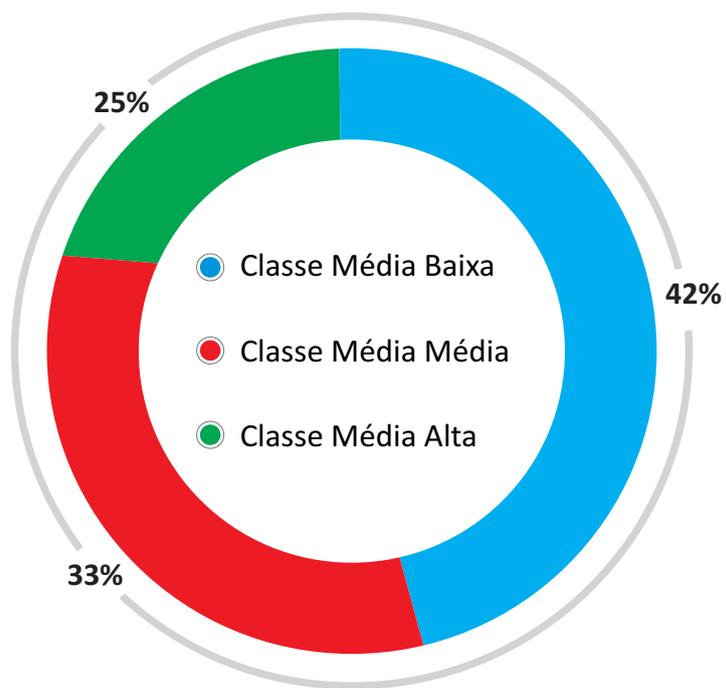
De acordo com o estudo tomado como referência para esta análise, a classe média também foi estratificada, permitindo um estudo detalhado desse grupo. A classe média foi subdividida em classe média baixa, com renda per capita entre R\$ 291 a R\$ 441; classe média média, com ganho entre R\$ 441 a R\$ 641; e classe média alta, com rendimento entre R\$ 641 a R\$ 1.019. Com isso, foi possível verificar a dinâmica interna da classe média em Sergipe. No período entre 2002 e 2012, na classe média baixa houve uma redução de 20% na quantidade de pessoas pertencentes a esse grupo, enquanto as classes média média e média alta tiveram um crescimento de 21% e de 26%, respectivamente. Apesar de a classe média baixa vir diminuindo sua participação na pirâmide social desde 2002, quando representava 53% das pessoas dentro do total da classe média, ela ainda representa a maior parte em 2012, equivalendo a 42% do total.

Figura 4: Estrutura da Classe Média em Sergipe, 2002 a 2012.



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Figura 5: Estrutura da Classe Média em Sergipe, 2012.



Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).



# Uma Análise da **Força e Trabalho Local**

Um fator muito importante para a consolidação da economia de um estado é a força de trabalho. A população em idade ativa compreende o potencial de mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. No caso de Sergipe, 67,7% das pessoas possuem entre 15 e 64 anos de idade, faixa definida como a das pessoas em idade ativa. Porém, quando levamos em consideração a classe média sergipana, nota-se que 71,6% das pessoas dessa classe estão em idade ativa.

Outro fator muito importante para a análise do contexto da força de trabalho é a taxa de ocupados, que compreende a proporção de pessoas ocupadas na população economicamente ativa. A classe média sergipana tem cerca de 94% (514 mil) de seus membros ocupados, enquanto para Sergipe como um todo essa proporção é de 92,8% (980 mil). Outro dado significativo é que 40,8% dos trabalhadores do estado estão exercendo uma atividade formal, enquanto na classe média a proporção de pessoas com relação formal de trabalho é de 45,6%, ou seja, superior à média geral do estado. É possível verificar na Tabela 1 que as pessoas em idade ativa na classe média representam 53,92% das pessoas em idade ativa na população. Sendo assim, na classe média, as pessoas em idade ativa que estão ocupadas representam 60,49% da população total deste grupo.

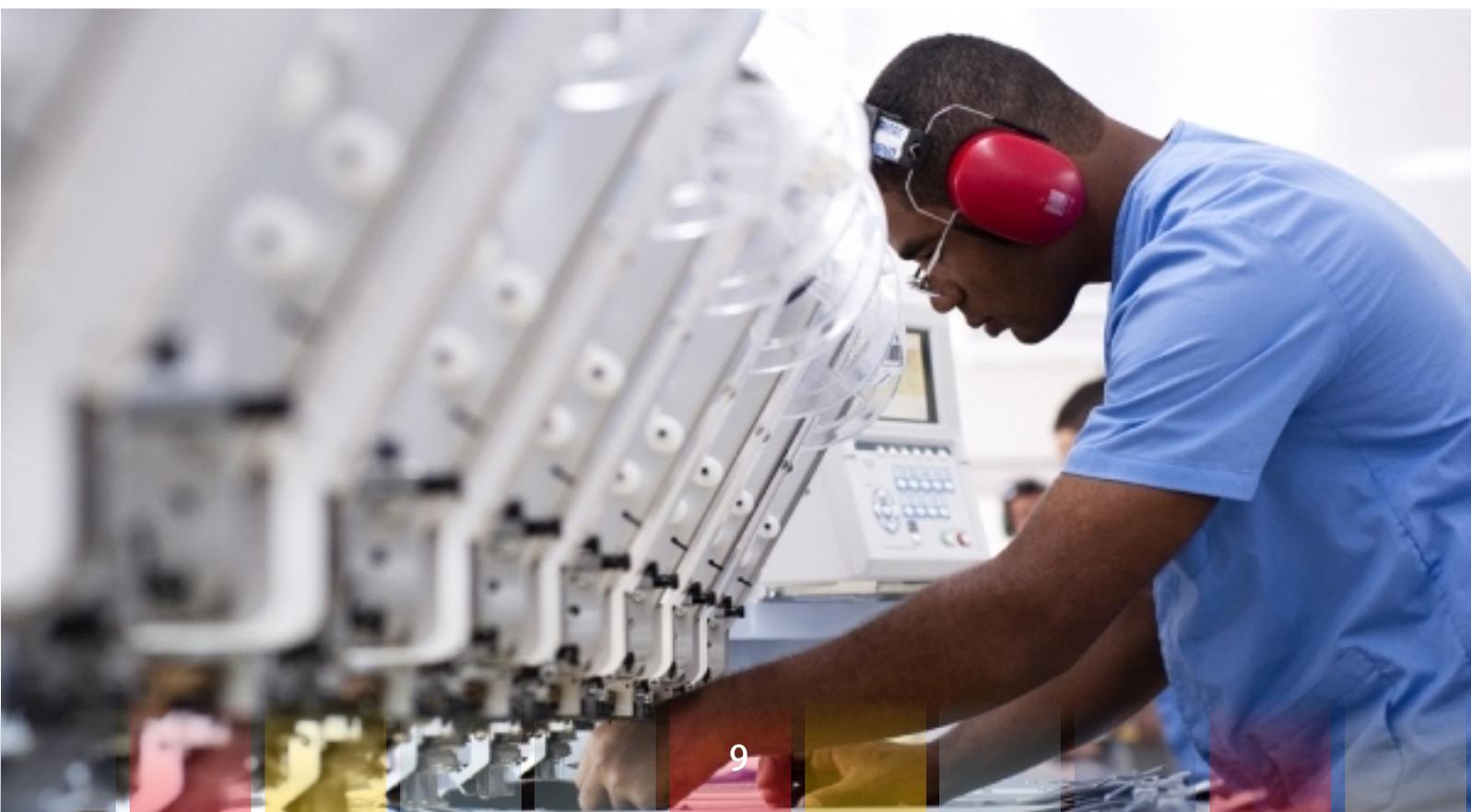


Tabela 1: Força de trabalho em Sergipe, 2012.

Classe de Renda	População em Idade Ativa (em %)	Taxa de ocupação (em %)	Grau de Formalização (em %)
Sergipe	67,7%	92,8%	46,5%
Classe baixa	60,0%	87,8%	24,3%
Classe média	71,6%	94,4%	51,1%
Classe alta	77,3%	97,1%	69,8%
Classe de Renda	População em Idade Ativa	Trabalhadores Ocupados	Trabalhadores Formais
Sergipe	1.457.682	854.966	387.539
Classe baixa	578.700	246.120	55.071
Classe média	698.230	449.750	223.688
Classe alta	179.295	137.342	94.166
Categorias	Porcentagem na Classe		
	Baixa	Média	Alta
População em Idade Ativa	35,21%	50,72%	14,08%
Ocupadas	30,39%	53,92%	15,69%
Desocupadas	51,07%	41,63%	7,30%
Trabalhadores ocupados	30,39%	53,92%	15,69%
Formal	14,64%	60,49%	24,87%
Informal	40,56%	50,36%	9,08%

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

## Renda da Atual Classe Média

Na última década, Sergipe passou por grandes transformações sociais e econômicas. Tais transformações podem ser notadas em áreas como educação, saúde e renda, destacando que essa última teve um notável crescimento. Verificou-se que, no estado, a renda domiciliar per capita apresentou um crescimento real anual médio de 5,5% na última década, passando de R\$ 364,30 para R\$ 622. Já para a classe média, a taxa anual de crescimento foi de 0,82% para o mesmo período. Foi visto que entre 2002 e 2012, a classe média incrementou sua participação na população estadual em 4,98% ao ano em média e na renda total de Sergipe em 0,33%.

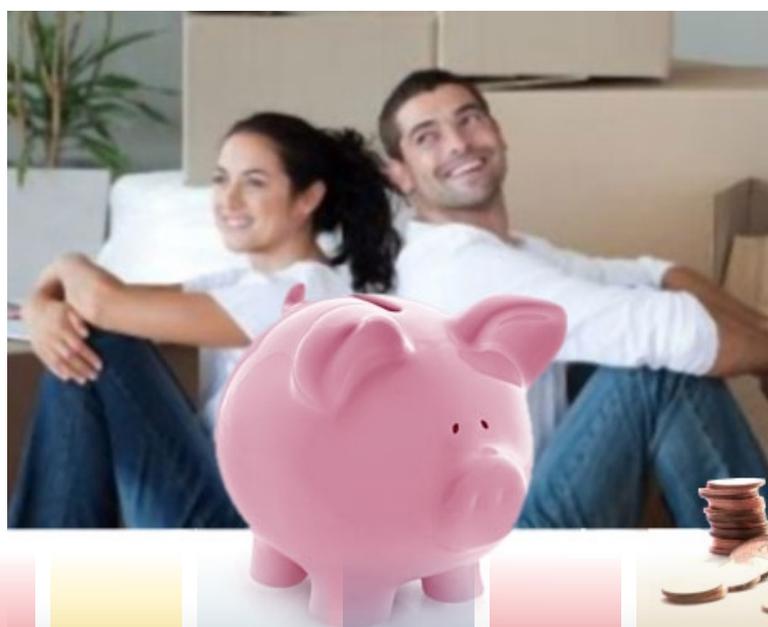
<sup>2</sup>Optou-se por adotar a classificação de pessoas em idade ativa as compreendidas na faixa etária de 15 a 64 anos. Esse recorte representa as pessoas que efetivamente deveriam estar em condição ativa.

Tabela 2: Evolução da participação da classe média na renda das famílias em Sergipe, 2002 a 2012.

Indicador	Classe	2002	2012	Taxa anual de crescimento (em %)
Renda per capita (em R\$)	Todas	364,3	622,0	5,50
	Baixa	138,3	172,0	2,21
	Média	490,1	532,0	0,82
	Alta	19.34,5	2.403	2,19
Participação na população (em %)	Baixa	63,6%	40%	-4,64
	Média	29,6%	48%	4,98
	Alta	6,8%	12%	6,21
Participação na renda (em %)	Baixa	24,1%	11%	-7,62
	Média	39,9%	41%	0,33
	Alta	36,0%	48%	2,89

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

\* exclusive renda 0.



# Características Socioeconômicas da Classe Média Sergipana na Atualidade

A classe média sergipana representa atualmente, conforme já destacado, 48% da população estadual, congregando mais de 1,03 milhão pessoas. Devido ao seu tamanho, a classe média constitui-se de uma estrutura não homogênea, dado que dentro desse grupo encontra-se diversos subgrupos socioeconômicos, alguns em maior proporção do que outros. Na Tabela 3, foram estudadas algumas características desses grupos.

Em relação à raça e/ou à cor das pessoas enquadradas na classe média, 77% autodeclararam-se de cor preta ou parda. A grande maioria, cerca de 79%, vive na zona urbana. Com relação ao nível educacional do chefe de família da classe média sergipana, 58% possuem o nível fundamental completo e sem escolaridade. Das pessoas em idade ativa dentro da classe média, notou-se um alto índice de ocupação com 94%, sendo 49% em empregos formais. Das atividades que mais se destacaram na ocupação das pessoas da classe média, encontra-se: comércio em reparação (23,8%), agrícola (14,5%) e educação, saúde e serviços sociais (9,0%).



Tabela 3: Contribuição dos Grupos Socioeconômicos para a Formação da Classe Média em Sergipe, 2012.

Grupos socioeconômicos	Sergipe	Classe Baixa	Classe Média	Classe Alta
<b>População total</b>				
<b>Cor</b>				
Branco e amarelos	23%	21%	23%	31%
Preto e pardos	76%	79%	77%	68%
<b>Área</b>				
Urbana	73%	60%	79%	97%
Rural	27%	40%	21%	3%
<b>Nível educacional do chefe da família</b>				
Fundamental incompleto e sem escolaridade	58%	74%	58%	20%
Fundamental completo	7%	6%	8%	6%
Ensino médio completo ou incompleto	25%	18%	26%	36%
Alguma educação superior	10%	2%	7%	39%
<b>População em idade ativa 15 - 64 anos</b>				
Ocupadas	92%	87%	94%	96%
Desocupadas	8%	13%	6%	4%
<b>População ocupada</b>				
<b>Formalização</b>				
Formal	44,8%	22,8%	49,5%	69,1%
Informal	55,2%	77,2%	50,5%	30,9%
<b>Setor de atividades</b>				
Agrícola	21,7%	44,2%	14,5%	2,9%
Indústria de Transformação	8,4%	8,3%	9,1%	6,2%
Outras Atividades Industriais	1,1%	0,1%	0,8%	3,8%
Construção	7,7%	8,8%	8,2%	3,8%
Comércio e Reparação	20,0%	15,2%	23,8%	16,5%
Alojamento e Alimentação	4,8%	3,8%	5,8%	3,1%
Transporte, Armazenagem e Comunicação	4,3%	2,3%	5,7%	3,3%
Administração Pública	7,7%	2,3%	7,5%	18,7%
Educação, Saúde e Serviços Sociais	9,8%	3,6%	9,0%	24,9%
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	3,9%	1,6%	5,1%	4,3%
Serviços Domésticos	4,7%	6,3%	4,9%	1,0%
Outras Atividades	5,9%	3,5%	5,7%	11,5%

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Foi verificado o tamanho do grupo em relação à população. Um grupo muito grande provavelmente engloba também uma grande parcela da classe média. É o caso, por exemplo, da população que vive em área urbana, que corresponde a 73% do total da população sergipana em 2012. Essa elevada parcela resulta do fato de que a área urbana concentra a vasta maioria da população, englobando também a maioria da classe média (79%). Dados estes valores, nota-se que a classe média representa 51% dos habitantes da zona urbana de Sergipe.

**Tabela 4: Tamanho da classe média nos diferentes grupos socioeconômicos em Sergipe, 2012**

<b>Grupos socioeconômicos</b>	<b>Classe Baixa</b>	<b>Classe Média</b>	<b>Classe Alta</b>
<b>População total</b>			
<b>Cor</b>			
Branços e amarelos	35,5%	47,8%	16,7%
Negros	41,0%	48,0%	11,0%
<b>Área</b>			
Urbana	33%	51%	16%
Rural	60%	39%	1%
<b>Nível educacional do chefe da família</b>			
Fundamental incompleto e sem escolaridade	42%	53%	5%
Fundamental completo	27%	61%	12%
Ensino médio completo ou incompleto	24%	55%	21%
Alguma educação superior	5%	38%	57%
<b>População em idade ativa 15-64 anos</b>			
Ocupados	30%	54%	16%
Desocupadas	51%	42%	7%
<b>População ocupada em idade ativa</b>			
<b>Formalização</b>			
Formal	14,6%	60,5%	24,9%
Informal	40,6%	50,3%	9,1%
<b>Setor de atividades</b>			
Agrícola	61,9%	36,0%	2,1%
Indústria de Transformação	29,9%	58,5%	11,6%
Outras Atividades Industriais	3,6%	39,3%	57,1%
Construção	34,8%	57,4%	7,8%
Comércio e Reparação	23,1%	64,0%	12,9%
Alojamento e Alimentação	24,4%	65,4%	10,2%
Transporte, Armazenagem e Comunicação	16,7%	71,1%	12,3%
Administração Pública	9,3%	52,7%	38,0%
Educação, Saúde e Serviços Sociais	11,1%	49,2%	39,7%
Outros Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais	12,5%	70,2%	17,3%
Serviços Domésticos	40,8%	56,0%	3,2%
Outras Atividades	17,8%	51,6%	30,6%

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Nesse sentido, o Observatório de Sergipe criou o indicador denominado “grau de representatividade na classe média”, que revela o quão sobre ou sub-representado na classe média está determinado grupo (Tabela 5). Considera-se sobrerrepresentados os grupos com grau de representatividade superior a 105 e sub-representados os que tiverem grau inferior a 95. Quanto mais equilibrado o grupo estiver na classe média, mais perto de 100 deverá estar o indicador. Por isso, considera-se em equilíbrio os grupos com grau de representatividade entre 95 e 105.

**Tabela 5: Os grupos socioeconômicos segundo seu grau de representatividade na classe média em Sergipe, 2012**

Grau de representatividade na classe média		Cor	Área	Nível educacional do chefe da família	Condição na Ocupação (15 -64)	Formalização (15-64)	Setor de atividades
Sub-representados	60 a 65						
	65 a 70						
	70 a 75						
	75 a 80			Superior Completo e Incompleto			Agrícola
	80 a 85		Rural				
	85 a 90				Desocupados		
	90 a 95						
Equilibrados	95 a 100	Branca e Amarela					
	100 a 105	Preta e Parda					Educação, Saúde e Serviços Sociais
Sobrerrepresentados	105 a 110		Urbana	Ensino Fundamental Incompleto e Sem Instrução		Informal	
	110 a 115			Ensino Médio Completo e Incompleto	Ocupados		Administração Pública
	115 a 120						Serviços Domésticos
	+ 120			Ensino Fundamental Completo		Formal	Comércio, Transporte

Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

# Conclusão

Este estudo apresentou uma reflexão sobre esse intrigante fenômeno sociológico relacionado à subdivisão da sociedade em estruturas de classes sociais, definidas a partir dos estratos de rendimento. Com o estudo desse complexo e ao mesmo tempo fascinante fenômeno, buscou-se entender como tem se dado o processo de mobilidade social em Sergipe nos últimos dez anos. Foi possível demonstrar as grandes transformações que a sociedade sergipana vem passando, de modo a buscar estabelecer relação entre esse processo e aspectos sociais importantes, tais como: educação, saúde, espaços geográficos, trabalho e rendimento.

O título deste trabalho artigo denota o processo de transição pela qual a sociedade sergipana vem passando nos últimos anos, revelando a importância que a classe média possui na condução, de maneira cada vez mais protagonista, no processo de desenvolvimento local. O surgimento da nova classe média faz emergir um poderoso contingente populacional ativo, responsável por boa parte da geração de riqueza no estado e cria um ambiente favorável para o crescimento econômico.

O aumento da participação da classe média, como afirmado no texto, é o sonho de consumo das pessoas com baixo rendimento, pois promove a inclusão pelo direto e pela renda; dos empresários que comemoram o surgimento de um poderoso mercado consumidor e dos Governos por verem seus ideais de justiça social e diminuição das desigualdades, mais próximos de serem alcançados.

Espera-se, com este estudo, que haja profícuo debate sobre causas e consequências da mobilidade social em Sergipe. Deseja-se ainda que estas reflexões contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas à realidade e aos anseios da nova classe média, promovendo, além da continuidade da ascensão social e econômica das famílias sergipanas, a erradicação da pobreza, de modo a criar assim uma sociedade cada vez mais justa e menos desigual.

# Referências

VOZES DA CLASSE MÉDIA: É ouvindo a população que se constroem políticas públicas adequadas  
– Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. [www.sae.gov.br](http://www.sae.gov.br)

IBGE – MICRODADOS DA PNAD – Pesquisa Nacional Por Amostra Domiciliar, 2002/2012

IBGE – Pesquisa de Orçamento Familiar - POF

PNUD – Programas das Nações Unidas para o Desenvolvimento



**SECRETARIA DE ESTADO  
DO PLANEJAMENTO,  
ORÇAMENTO E GESTÃO**

**GOVERNO DE**  
**SERGIPE**  
**TRABALHANDO PRA VOCÊ**